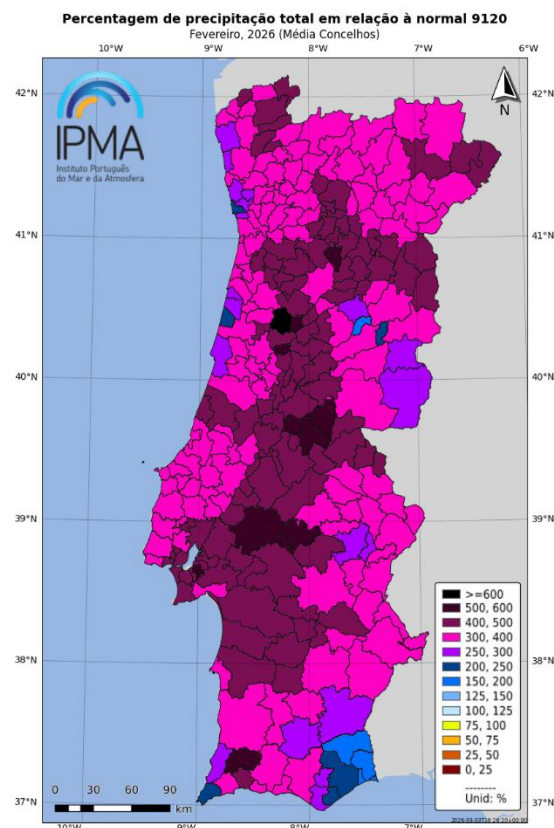




RESUMO EXTREMOS

Valores extremos(00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento em fevereiro 2026 em Portugal Continental

	MAIOR VALOR DA TEMPERATURA MÁXIMA	26.2 °C em Mora, dia 22
	MENOR VALOR DA TEMPERATURA MÍNIMA	-2.4 °C em Miranda do Douro, dia 20
	MAIOR VALOR DA QUANTIDADE DE PRECIPITAÇÃO EM 24H	92.8 mm em Fóia, dia 4
	MAIOR VALOR DA INTENSIDADE MÁXIMA DO VENTO	129.6 km/h em Loulé/Caldeirão, dia 7

RESUMO MENSAL – Fevereiro Extremamente Chuvoso e Muito Quente



TEMPERATURA
MÉDIA DO AR

7º fevereiro mais quente desde 1931.
Média da temperatura do ar, 11.66 °C, 1.79 °C superior ao valor normal 1991-2020 (mais alto 2024, 12.47 °C).



TEMPERATURA
MÁXIMA DO AR

10ª mais alta desde 2000.
Média da temperatura máxima do ar, 15.61 °C, +0.91 °C acima do valor normal (mais alta 2020, 17.89 °C).



TEMPERATURA
MÍNIMA DO AR

6ª mais alta desde 1931.
Média da temperatura mínima do ar, 7.70 °C, +2.67 °C acima do normal (mais alta 1985, 7.96 °C).



ONDA DE CALOR e
EXTREMOS DA
TEMPERATURA DO AR

Onda de calor, entre 21 e 26 de fevereiro, em 4 localidades dos distritos de Bragança e da Guarda.
Registados **novos extremos** nos maiores valores da temperatura do ar: **14 na máxima e 12 na mínima.**



VENTO

Foram ultrapassados os anteriores maiores valores do vento máximo instantâneo (rajada) em **8%** das estações da rede IPMA.



PRECIPITAÇÃO

O mais chuvoso dos últimos 47 anos. Desde 1931 é o 5º mais chuvoso.
Total mensal: 241.7 mm, mais de **3 vezes o valor médio (329%)**.
Grande parte do território registou valores 3 a 4 vezes o valor normal 1991-2020, sendo mesmo superior a 5 vezes nas localidades de Mora, Lavradio e Alvalade do Sado.



ANO
HIDROLÓGICO

O mais chuvoso dos últimos 30 anos e o 6º mais chuvoso desde 1931.
Acumulado no período 1 out 25 a 28 fev 26 (924 mm) corresponde a 1.8x o valor médio do ano hidrológico.



ÍNDICE DE
ÁGUA NO SOLO

Todos os concelhos apresentam valores de água no solo entre 60% e 100%. Nas regiões Norte, interior Centro e alguns municípios do interior do alto Alentejo encontram-se nos níveis de saturação do solo. No nordeste transmontano, o solo encontra-se perto da sobressaturação.

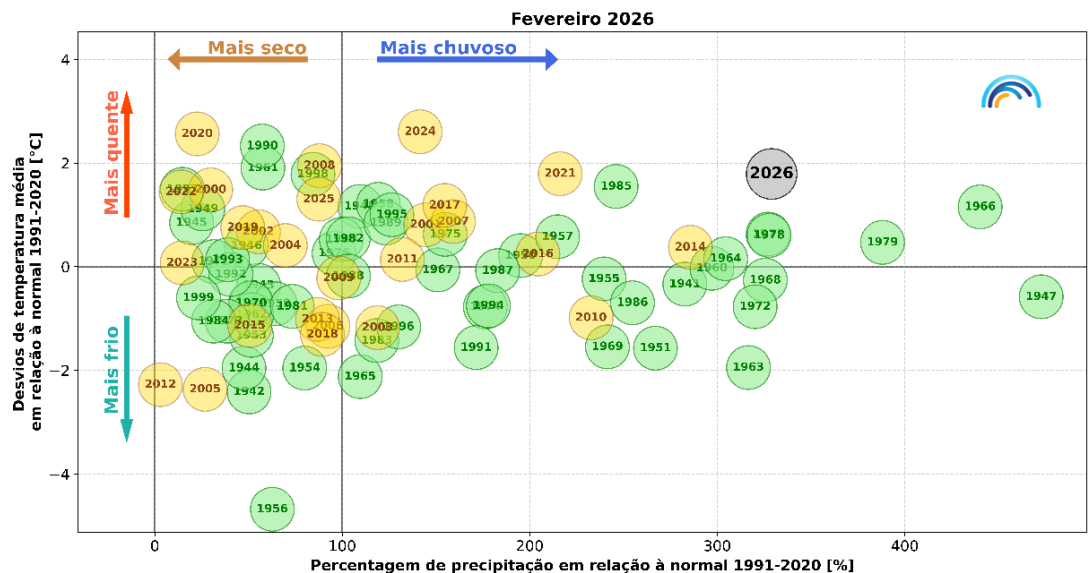
Índice

RESUMO MENSAL – Fevereiro Extremamente Chuvoso e Muito Quente	1
Caracterização Mensal – Portugal Continental	3
Condições Meteorológicas relevantes	3
Variabilidade setor Euro-Atlântico	4
Temperatura do Ar	5
Variabilidade temporal.....	5
Variabilidade espacial	6
Evolução diária da temperatura do ar	7
Precipitação	10
Variabilidade temporal.....	10
Variabilidade espacial	15
Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025.....	16
Água no Solo (AS)	18
Índice de Seca – PDSI	19
Vento Médio	20
Fenómenos em destaque no mês de fevereiro	22
a) Tempestade Leonardo.....	22
b) Tempestade Marta.....	24
c) Tempestade Nils.....	24
d) Tempestade Oriana	24
Resumo Mensal – Fevereiro.....	26

Caracterização Mensal – Portugal Continental

O mês de fevereiro 2026, foi classificado como **muito quente** em relação à temperatura do ar e **extremamente chuvoso** em relação à precipitação em Portugal continental (Figura 1).

Figura 1.
Desvios da
temperatura média
do ar e
percentagens de
precipitação em
relação à normal
climatológica 1991-
2020 no mês de
fevereiro
(período da série de
dados: 1941–2026)



Condições Meteorológicas relevantes

Tabela 1.
Resumo
Sinóptico
Mensal de
fevereiro de
2026.

Dias	Regimes de Tempo
4 a 7	Depressão Leonardo e Marta. Regiões depressionárias situadas a noroeste da Península Ibérica, associadas a sucessivas superfícies frontais que, em conjugação com bastante humidade proveniente do Atlântico tropical e subtropical (rios atmosféricos), originaram precipitação forte e persistente, por vezes em regime de aguaceiros, na generalidade do território continental, com acumulados muito significativos. Em poucos dias, superaram-se os valores médios mensais para fevereiro em todas as estações da rede do IPMA. Durante a passagem dos sistemas frontais, o vento soprou moderado a forte, principalmente nas regiões Norte e Centro. Ocorreu forte agitação marítima.
10 a 13	Passagens de superfícies frontais associadas às depressões Nils e Oriana, originando precipitação generalizada no território continental, por vezes forte e persistente nas regiões Norte e Centro. A agitação marítima manteve-se intensa.
14 a 26	Anticiclone posicionado a oeste da Península Ibérica, associado a tempo mais estável e ausência de precipitação, principalmente nas regiões Centro e Sul. A partir de dia 20, começou a estender-se em crista até à Europa Central, transportando ar mais quente e seco com características continentais, originando aumento das temperaturas máximas do ar.
27 e 28	Passagem de uma superfície frontal, que se dissipou na entrada em território nacional, mas que originou descida de temperatura em todo o território e precipitação fraca a moderada na região Norte e Centro.

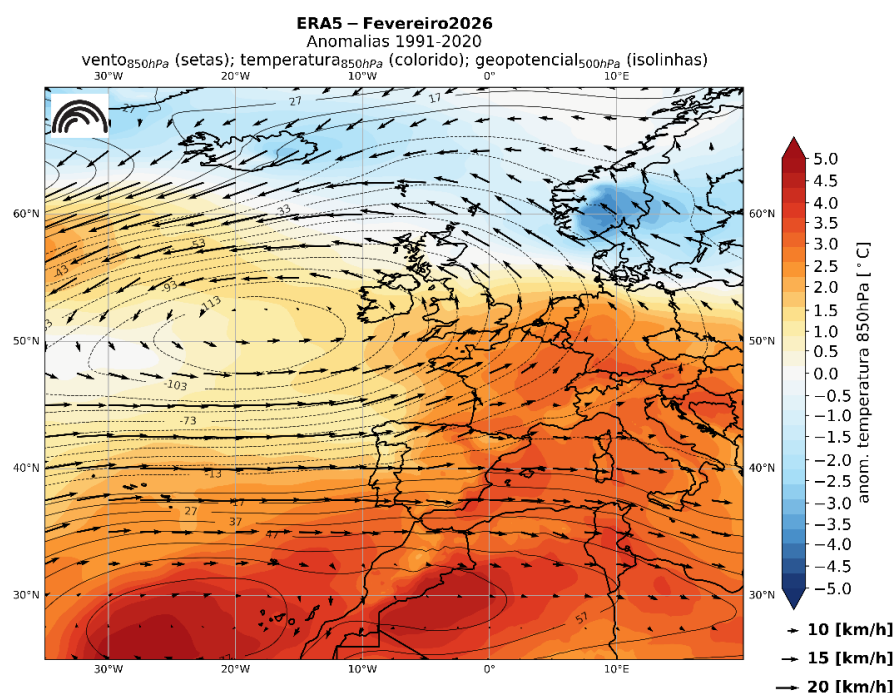
Variabilidade setor Euro-Atlântico

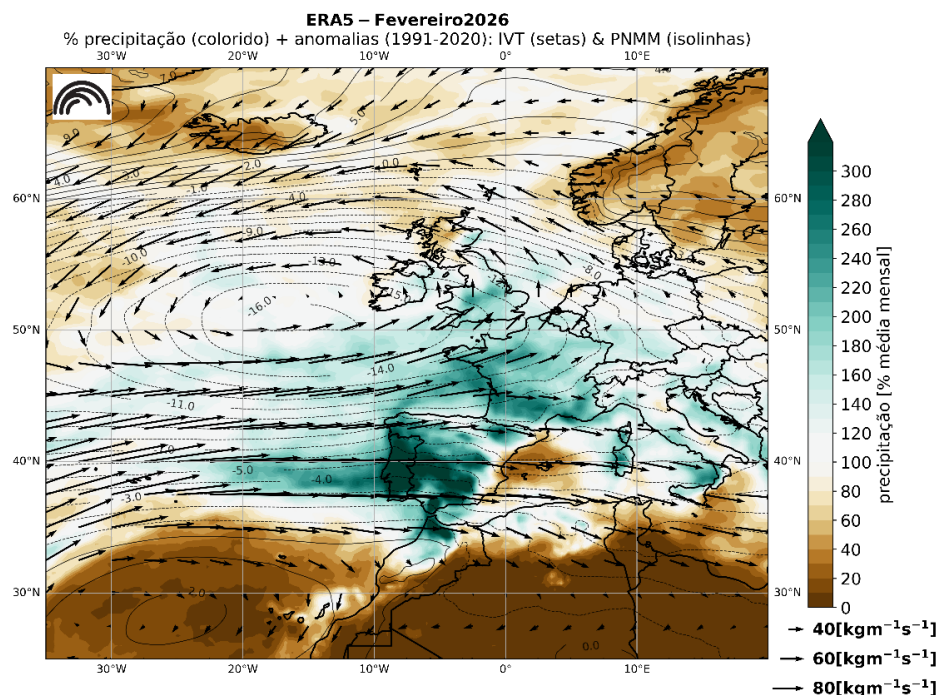
O mês de fevereiro de 2026 foi caracterizado, no setor Euro-Atlântico, por dois centros de anomalia de geopotencial (500h Pa): um centro de anomalias negativas numa vasta região do Atlântico Nordeste, a oeste das ilhas Britânicas, e um outro centro de anomalias positivas centrado na região das ilhas Canárias, estendendo-se até ao Norte de África (Figura 2, em cima). Deste modo, geraram-se, em média, na baixa troposfera (850 hPa), fluxos anormalmente de oeste numa região entre o arquipélago dos Açores e a Península Ibérica, associados ao transporte de massas de ar com características subtropicais e marítimas, i.e., mais quentes e húmidas. Assim, na região da Península Ibérica, região Mediterrânea, e em grande parte da Europa Central, observaram-se valores de temperatura do ar na baixa troposfera superiores ao normal para o mês de fevereiro. Já na região da Escandinávia, o fluxo anómalo de leste/sudeste associou-se ao transporte de massas de ar de cariz polar, mais frias e secas, verificando-se valores de temperatura e precipitação inferiores ao normal.

O transporte de humidade (IVT) em direção à Península Ibérica e à Europa Ocidental verificou-se proveniente de oeste, com um significativo transporte de vapor de água oriundo do Atlântico subtropical (Figura 2, em baixo). Desta forma, conjugando-se com os valores negativos de anomalia de pressão ao nível médio do mar (p.n.m.m.), existiram condições favoráveis para a ocorrência de precipitação sobre grande parte da Península Ibérica, França, Itália e ilhas Britânicas. Em contraste, na região do arquipélago da Madeira e ilhas Canárias, onde o anticiclone permaneceu de forma mais persistente, foram observados, em média, valores positivos de anomalia da p.n.m.m., inibindo a ocorrência de precipitação. Por esse motivo, foram também registados valores de precipitação inferiores ao normal para o mês de fevereiro.

Figura 2.

Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no mês de fevereiro de 2026: *em cima* - vento médio (850hPa), temperatura média do ar (850hPa) e geopotencial médio (500hPa); *em baixo* - pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação





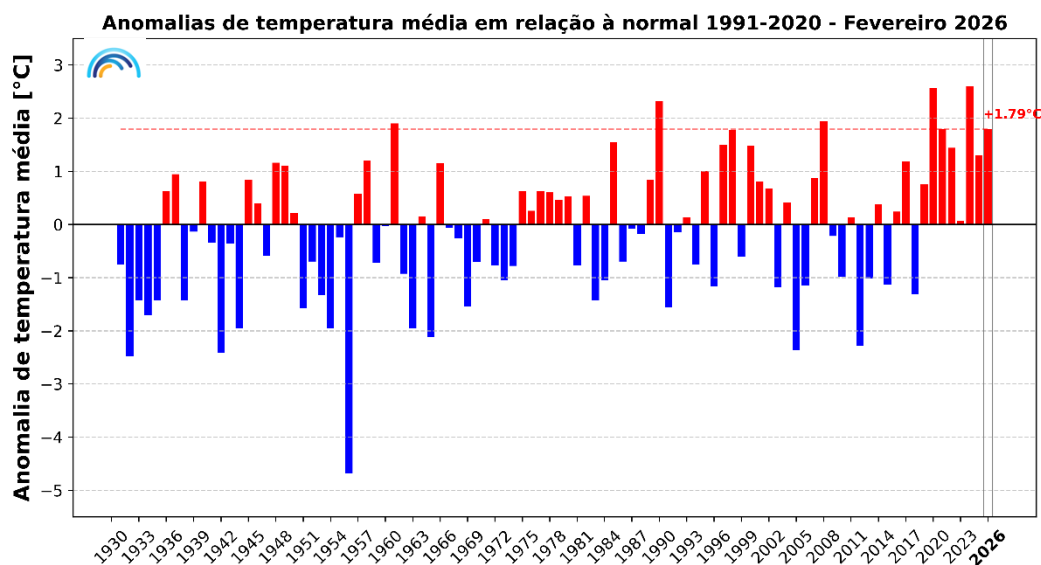
Temperatura do Ar

Variabilidade temporal

O mês de fevereiro em Portugal continental foi o 7º mais quente desde 1931 (mais quente: 2024, 12.47 °C). O valor médio da temperatura média do ar, 11.66 °C, registou um desvio de +1.79 °C em relação à normal 1991-2020 (Figura 3). De salientar que nos últimos 8 anos registaram-se sempre valores acima da média para fevereiro.

Figura 3.

Anomalias da temperatura média do ar no mês de fevereiro de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020

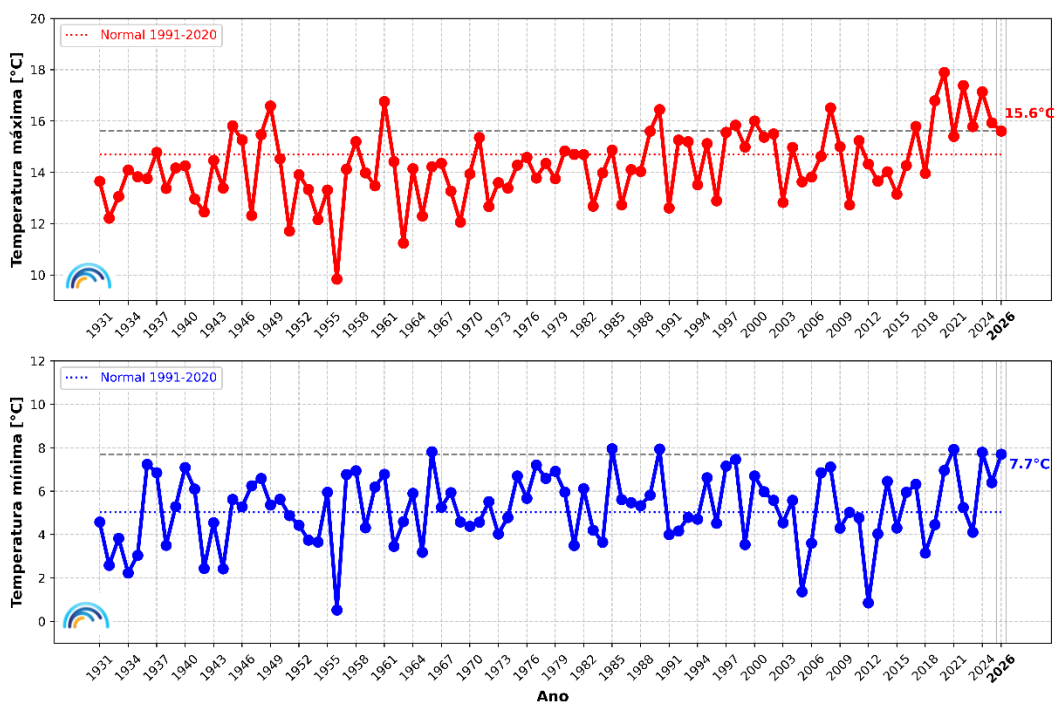


O valor médio da temperatura máxima do ar, 15.61 °C, foi o 10º valor mais alto desde 2000 (mais alto em 2020, 17.89 °C), com uma anomalia positiva de 0.91 °C. Valores de temperatura máxima do ar superiores ao deste mês ocorreram em 15% dos anos desde 1931.

O valor médio da temperatura mínima do ar, 7.70 °C, +2.67 °C acima do valor médio (Figura 4), foi o 6º valor mais alto desde 1931 (mais alto em 1985, 7.96 °C). De referir os últimos 3 anos com anomalias positivas da temperatura mínima em fevereiro.

Figura 4.

Variabilidade da temperatura máxima e mínima do ar no mês de fevereiro de 2026, em Portugal continental. (Linhas a tracejado indicam a média no período 1991-2020)



Variabilidade espacial

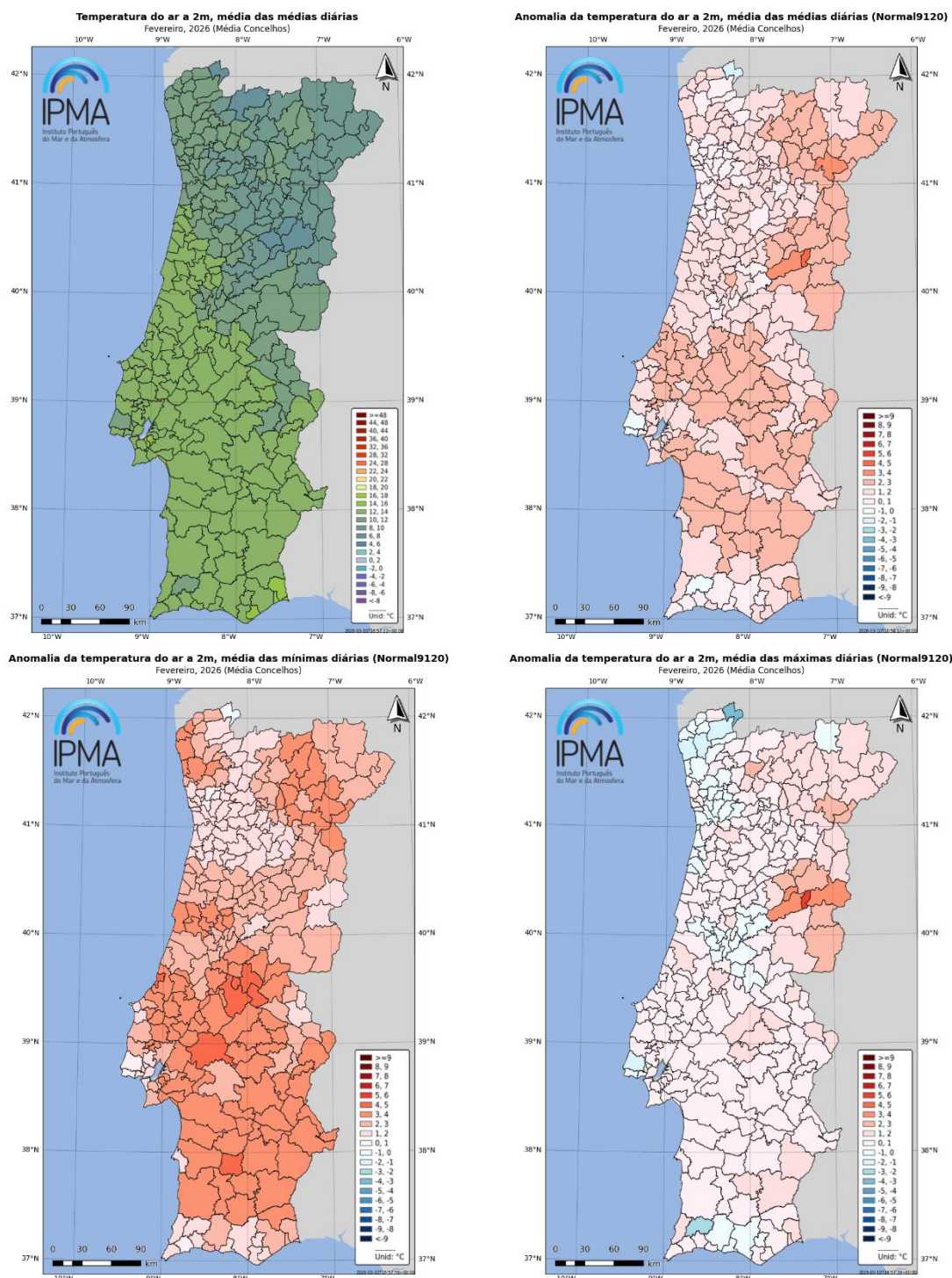
Os valores médios de temperatura média do ar em fevereiro foram em geral superiores ao valor normal 1991-2020, em quase todo o território (Figura 5). Destaca-se:

A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 6.8 °C no concelho de Manteigas e 14.3 °C no concelho de Castro Marim; os desvios em relação à normal variaram entre -1.9 °C no concelho de Melgaço e +4.2 °C no concelho de Belmonte.

Os valores médios de temperatura máxima do ar foram, em geral, próximos ou ligeiramente acima do valor normal, enquanto os valores da temperatura mínima foram superiores ao valor médio, destacando-se os concelhos do Nordeste, do vale do Tejo e do Alentejo, com desvios superiores a +3.0 °C.

Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -0.6 °C no concelho de Melgaço e +4.4 °C no concelho do Sardoal. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -3.3 °C no concelho de Melgaço e +5.2 °C no concelho de Belmonte.

Figura 5.
Distribuição espacial
dos valores médios
da temperatura
média do ar e
anomalias da
temperatura média,
mínima e máxima do
ar (em relação ao
período 1991-2020),
no mês de fevereiro
de 2026

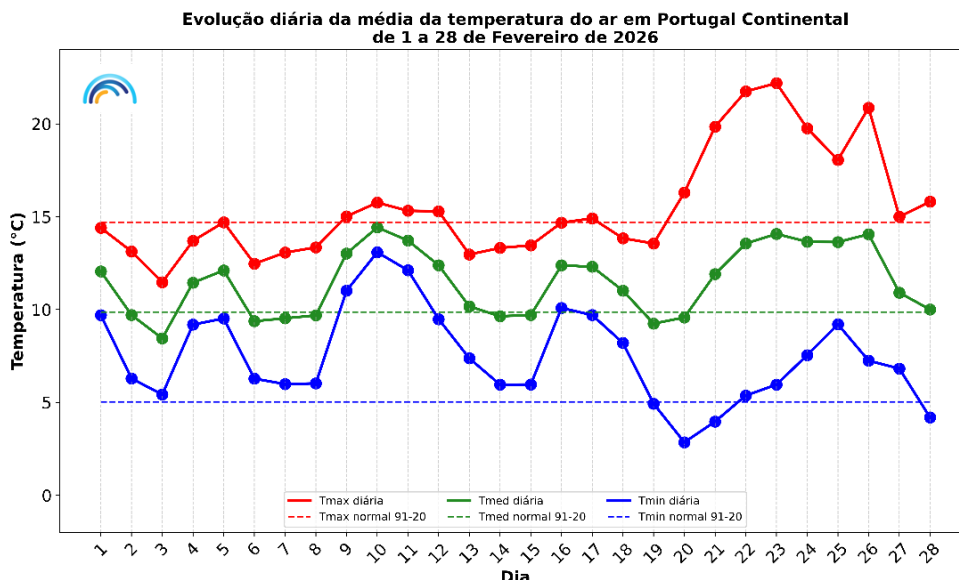


Evolução diária da temperatura do ar

Na Figura 6 apresenta-se a evolução diária da temperatura do ar (mínima, média e máxima) de 1 a 28 de fevereiro de 2026, em Portugal continental.

Figura 6.

Evolução diária da temperatura do ar de 1 a 28 de fevereiro de 2026 em Portugal continental



O mês de fevereiro caracterizou-se por valores diários da temperatura média do ar predominantemente acima, ou muito próximo, do valor médio mensal, com destaque para as anomalias positivas nos períodos de 9 a 12 e 21 a 26 de fevereiro. De salientar:

- desvios positivos nos valores da temperatura mínima do ar superiores a $+4.0\text{ }^{\circ}\text{C}$ nos dias 1, 4, 5, 9 a 12, 16 a 17 e 25 de fevereiro, sendo acima dos $+7.0\text{ }^{\circ}\text{C}$ nos dias 10 e 11;
- o dia 10 de fevereiro, com uma anomalia de $+8.1\text{ }^{\circ}\text{C}$ na temperatura mínima e de $+4.6\text{ }^{\circ}\text{C}$ na temperatura média;
- valores da temperatura mínima inferiores ao normal, nos dias 19 a 21 e 28, destacando-se os dias 20 e 21 em que cerca 10% das estações meteorológicas, no interior Norte, registaram valores de temperatura mínima inferiores a $0\text{ }^{\circ}\text{C}$; a temperatura mínima mais baixa, $-2.4\text{ }^{\circ}\text{C}$, ocorreu na estação de Miranda do Douro no dia 20 de fevereiro;
- valores de temperatura máxima do ar predominantemente inferiores, ou muito próximos, ao valor médio mensal, até ao dia 20 de fevereiro, seguido de um período quente com anomalias superiores a $+5.0\text{ }^{\circ}\text{C}$ nos dias 21 a 24 e 26 de fevereiro, destacando-se os dias 22 e 23 com anomalias acima de $+7.0\text{ }^{\circ}\text{C}$ e, respetivamente, 15% e 25% das estações meteorológicas da rede do IPMA a registarem valores de temperatura máxima acima de $24\text{ }^{\circ}\text{C}$;
- o valor mais elevado de temperatura máxima do ar foi registado na estação meteorológica de Mora, $26.2\text{ }^{\circ}\text{C}$, no dia 22 de fevereiro;
- no período quente de 21 a 26 de fevereiro a ocorrência de uma onda de calor, com a duração de 6 dias, em 4 estações do IPMA localizadas nos distritos de Bragança e Guarda (Tabela 2).

Tabela 2.

Número de dias em onda de calor no mês de fevereiro de 2026

Estação	Nº de dias em Onda de Calor	Data
Miranda do Douro	6	21-26
Mogadouro	6	21-26
Figueira de Castelo Rodrigo	6	21-26
Guarda	6	21-26

No mês de fevereiro foram ultrapassados, ou igualados (Miranda do Douro, Estremoz e Trancoso), os anteriores maiores valores na temperatura máxima do ar em 15% das estações meteorológicas do continente (Tabela 3). A maior diferença, 1.1 °C, registou-se em Pampilhosa da Serra.

Em relação à temperatura mínima do ar foram registados 12 novos extremos do maior valor da temperatura mínima, sendo que as estações de Coruche, Alvalade, Évora e Portel ultrapassaram ou igualaram por duas vezes (Tabela 4).

Tabela 3.

Estações meteorológicas onde foram ultrapassados, ou igualados, os anteriores maiores valores da temperatura máxima em fevereiro 2026

Estação	Extremos do Maior valor da Temperatura Máxima Fevereiro 2026		Anterior Maior valor da Temperatura Máxima Fevereiro		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	
Mora	26.2	22	26.0	29/02/1960	1957
Alvalade	25.6	23	25.5	23/02/2020	1941
Reguengos	24.9	23	24.2	03/02/2020	2010
Avis/Benavila	24.8	23 e 26	23.9	25/02/2011	2000
Évora CC	24.1	26	23.9	23/02/2020	1996
Estremoz	22.6	23	22.6	23/02/2020	1998
Covilhã	22.5	22	22.2	25/02/2011	2000
Pampilhosa da Serra	22.3	22	21.2	23/02/2020	2002
Zebreira	22.2	26	22.1	23/02/2020	2000
Miranda do Douro	21.6	23	21.6	28/02/1960	1943
Figueira de Castelo Rodrigo	21.6	26	21.4	24/02/2020	2000
Fóia	21.5	23	21.3	03/02/2020	2011
Mogadouro	20.7	23	20.1	26/02/2019	1981
Trancoso	20.2	26	20.2	24/02/2020	2000

Tabela 4.

Estações meteorológicas onde foram ultrapassados, ou igualados, os anteriores maiores valores da temperatura mínima em fevereiro 2026

Estação	Extremos do maior valor da Temperatura Mínima Fevereiro 2026 (9h-9h)		Anterior menor valor da Temperatura Mínima Fevereiro (9h-9h)		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	
Portimão	15.8	05	15.7	13/02/2024	2000
Coruche	15.5	11	14.8	10/02/2026	1978
				13/02/2024 25/02/1983	
Rio Maior	15.4	11	15.2	13/02/2016	1998
Alvalade	15.4	11	15.4	12/02/1985	1941
Dunas de Mira	15.0	11	14.8	15/02/2024	1941
Avis/Benavila	14.7	11	14.4	15/02/2024	2000
Mora	14.7	11	14.5	17/02/1978	1957
Elvas	14.5	11	14.4	05/02/1979	1941
Évora CC	14.4	11	13.7	10/02/2026	1996
Vila Nova de Cerveira	14.4	10	13.8	11/02/2007	2001
Portel	14.4	11	14.1	10/02/2026	2001
Estremoz	13.7	11	13.0	15/02/2024	1998

Precipitação

Variabilidade temporal

No mês de fevereiro de 2026 o total de precipitação mensal, 241.7 mm (Figura 7), foi muito superior ao valor médio 1991-2020 (+168.3 mm), sendo o 5º mais chuvoso desde 1931 (Figura 8) e o mais chuvoso dos últimos 47 anos (mais chuvoso 1947, 347.0 mm).

Figura 7.
Anomalias da
quantidade de
precipitação, no mês de
fevereiro de 2026, em
Portugal continental, em
relação aos valores
médios no período
1991-2020

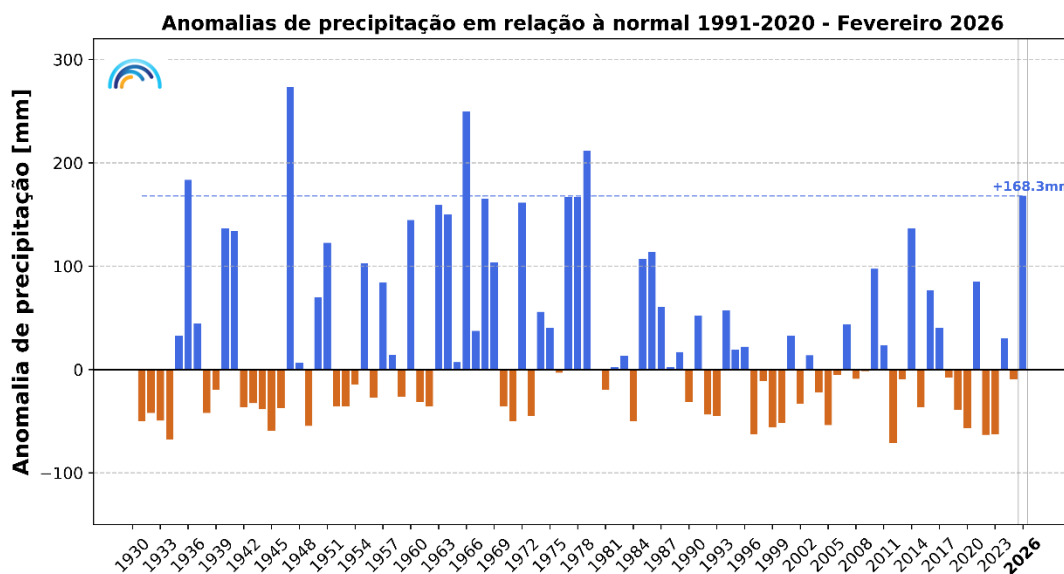
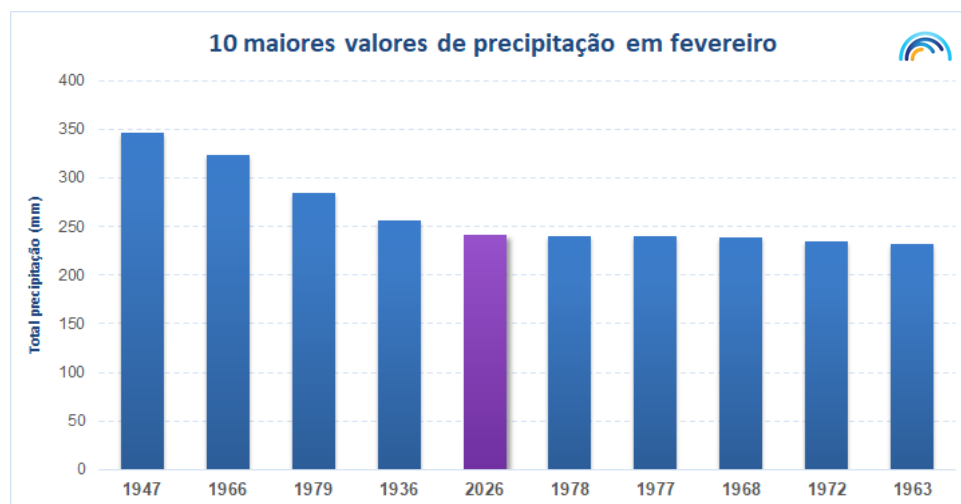


Figura 8.
Total de precipitação
mensal em fevereiro
2026: 10 maiores
valores entre 1931 e
2026.



Durante este mês, e em especial na primeira quinzena, verificou-se a passagem de 2 depressões em Portugal continental (Leonardo e Marta), assim como, a passagem de superfícies frontais associadas às depressões Nils e Oriana, tendo este quadro atmosférico originado precipitação generalizada no território continental, por vezes forte e persistente nos primeiros 20 dias do mês, nas regiões Norte e Centro, e nos primeiros 13 dias, na região Sul.

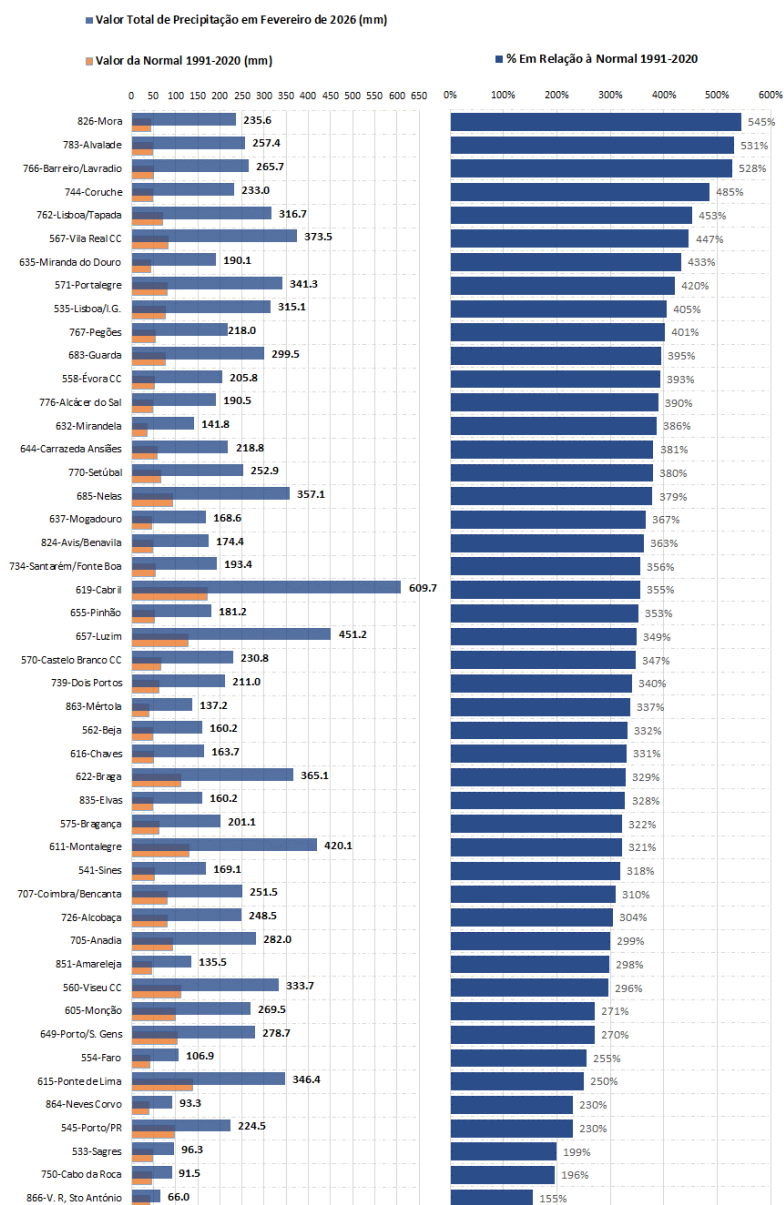
Na figura 9 apresenta-se o valor total de precipitação em fevereiro de 2026 e respetivo valor médio 1991-2020, onde se verifica que foi ultrapassado o valor normal para fevereiro em todas as estações analisadas.

Grande parte das estações analisadas registaram valores de precipitação superiores a 200% o valor normal climatológico. 19% das estações registaram o dobro da normal, 53% das estações registaram o triplo do normal, 15% quadruplicaram e 6% quintuplicaram (Mora, Lavradio (Barreiro) e Alvalade do Sado).

De referir ainda o total mensal, superior a 500 mm, registado nas estações meteorológicas de Cabril, Penhas Douradas e Lamas de Mouro: 609.7 mm, 586.8 mm e 578.1 mm, respetivamente.

Figura 9.

Valor total de precipitação em fevereiro 2026 e respetivo valor médio 1991-2020 (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC).



No mês de fevereiro registaram-se também novos extremos (Tabela 5) em 11 estações da rede do IPMA (grande parte na região do Alentejo e norte). De salientar V. Nova de Cerveira com 83.5 mm (dia 2), Alvalade com 64.5 mm (dia 4), Alcácer do Sal 55.9 mm (dia 4), Beja 55.7 mm em 24h.

Tabela 5.

Estações meteorológicas onde foram ultrapassados os anteriores maiores valores da precipitação em 24 horas (09-09 UTC) em fevereiro 2026

Estação	Extremos da Precipitação Fevereiro 2026 (9h-9h)		Anterior maior valor da Precipitação (9h-9h)		Início da série
	(mm)	Dia	(mm)	Data	
Vila Nova de Cerveira	83.5	02	69.4	09/02/2021	2001
Alvalade	64.5	04	50.0	23/02/1948	1941
Alcácer do Sal	55.9	04	33.4	28/02/2018	1998
Beja	55.7	04	50.2	07/02/2001	1941
Portel	48.5	04	33.7	12/02/2025	2001
Trancoso	45.4	05	37.9	09/02/2024	2000
Barreiro/Lavradio	42.0	04	41.5	27/02/1978	1968
Avis/Benavila	40.1	05	25.4	05/02/2014	2000
Carrazeda de Ansiães	36.1	02	34.9	13/02/2017	1981
Macedo de Cavaleiros	30.6	02	30.0	12/02/2007	2002
Moncorvo	26.7	04	20.7	02/02/2026	2002

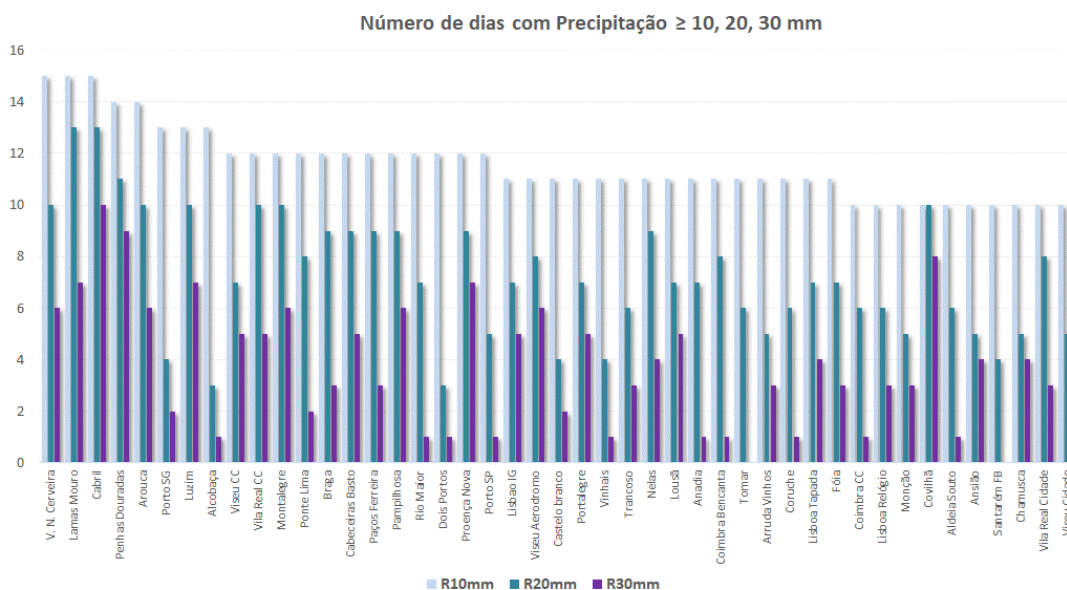
Número de dias com Precipitação

Na figura 10 apresentam-se as estações meteorológicas com o maior número de dias com precipitação diária superior a 10 mm, assim como os respetivos números de dias com precipitação diária superior a 20 e 30 mm. Das estações analisadas, 35% registaram mais de 10 dias com precipitação diária superior a 10 mm, sendo de realçar V. Nova de Cerveira, Lamas de Mouro e Cabril com 15 dias consecutivos.

Em relação ao número de dias com precipitação diária superior a 20 mm destacam-se Cabril e Lamas de Mouro com 13 dias. De referir também que 63% das estações registaram pelo menos 1 dia, ou mais, com precipitação superior a 30 mm, salientando-se Cabril com 10 dias e Penhas Douradas com 9 dias.

Figura 10.

Número de dias com precipitação superior ou igual a 10, 20 e 30 mm em fevereiro 2026



Indicador de cheias e precipitação extrema

O máximo da precipitação acumulada em cinco dias consecutivos num determinado período (mensal ou anual) constitui um dos principais índices para a caracterização de eventos extremos persistentes de precipitação. Este indicador é particularmente relevante para a avaliação do potencial de ocorrência de cheias, uma vez que a acumulação de precipitação ao longo de vários dias favorece a saturação dos solos, o aumento do escoamento superficial e a resposta hidrológica de bacias de média e grande dimensão.

Na tabela 6 apresenta-se o valor máximo precipitação (>150 mm) em cinco dias consecutivos, e a respetiva data de ocorrência que corresponde ao último dia do período de cinco dias.

Os valores do índice observados em fevereiro evidenciam a ocorrência de episódios de precipitação extrema persistente associada a sistemas meteorológicos persistentes, com um máximo superior a 254.6 mm em Penhas Douradas em cinco dias consecutivos e várias estações com valores acima de 150 mm. Os maiores máximos ocorreram na região Norte e Centro de Portugal continental, mas também em alguns locais do Alentejo nos primeiros dias do mês. Estes elevados valores em 5 dias favoreceram a saturação dos solos e o aumento do escoamento superficial, e consequentemente a ocorrência de cheias fluviais e outros impactos hidrológicos que se verificaram no mês de fevereiro.

Tabela 6.
Total máximo de
precipitação
em 5 dias
(indicador de
cheias) no mês de
fevereiro de 2026

Estação	Máximo Prec. - 5dias Fevereiro 2026	Data Fim
	(mm)	(mm)
Penhas Douradas	254.6	2026-02-13
Cabril	231.1	2026-02-05
Montalegre	213.3	2026-02-06
Lama de Mouro	202.1	2026-02-05
Covilhã	201.4	2026-02-05
Pampilhosa da Serra	197.1	2026-02-13
V. Nova Cerveira	193.9	2026-02-05
Foia	184.0	2026-02-06
Arouca	179.1	2026-02-05
Coruche Cruz de Leão	171.0	2026-02-05
Alvalade do Sado	169.3	2026-02-07
Proença-a-Nova	168.7	2026-02-07
Vila Real / Cidade	167.0	2026-02-05
Cabeceiras de Basto	165.0	2026-02-05
Alcochete Campo Tiro	165.0	2026-02-07
Luzim	164.5	2026-02-13
Lisboa / I. Geofísico	163.2	2026-02-05
Portalegre	163.1	2026-02-07
Lisboa / Tapada	159.2	2026-02-07
Viseu Aeródromo	157.8	2026-02-06
Vila Real / CC	154.9	2026-02-07
Lavradio / Barreiro	150.4	2026-02-07

Percentis

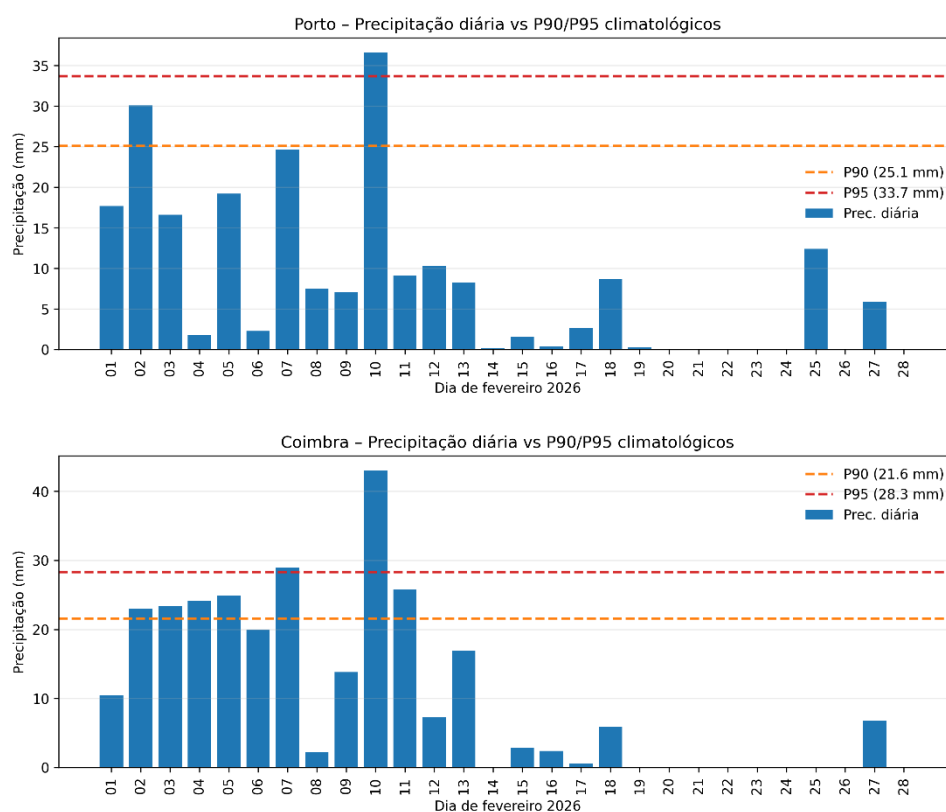
Na figura 11 apresenta-se a evolução diária da precipitação em fevereiro de 2026 nas estações de Porto, Coimbra, Lisboa e Beja, comparando os valores observados com os limiares climatológicos percentil 90-P90 (dias muito chuvosos) e Percentil 95-P95 (dias extremamente chuvosos), calculados para o período de referência 1991–2020 considerando apenas dias húmidos ($RR \geq 1$ mm).

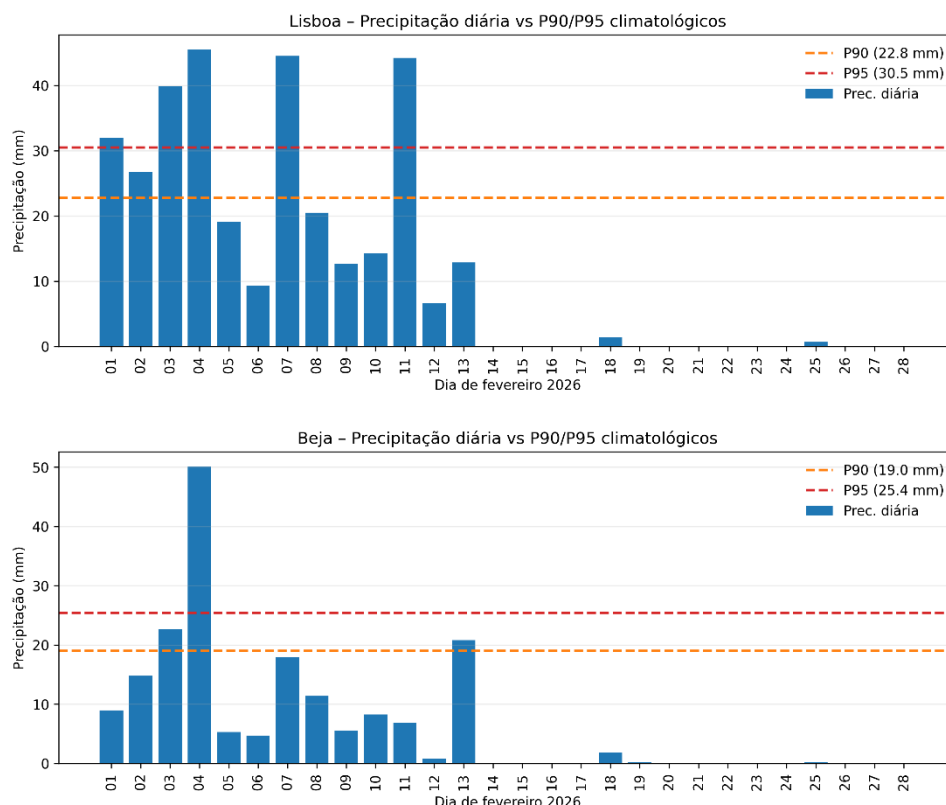
De forma geral, o mês foi marcado por episódios de precipitação intensa, sobretudo durante a primeira quinzena, com vários dias em que os valores observados ultrapassaram os limiares P90 e, pontualmente, P95, indicando eventos de precipitação extrema em termos climatológicos.

De salientar Lisboa com vários dias com precipitação superior ao percentil P90 indicando a ocorrência de dias muito chuvosos e, ultrapassando mesmo o P95, dias extremamente chuvosos, em 5 dias do mês (1, 3, 4, 7, 11). No Porto e Coimbra também se verificaram-se alguns dias acima do P90, mas apenas 1 e 2 dias, respetivamente, acima do P95. Em Beja os valores de precipitação foram geralmente inferiores aos observados nas estações do Norte e Centro, mas, ainda assim, verificam-se 2 episódios de dias muito chuvosos (P90) e um dia extremamente chuvoso (P95).

Figura 11.

Precipitação diária observada (barras) em comparação com os limiares climatológicos P90 e P95 calculados para o período de referência 1991–2020 no mês de fevereiro de 2026





Variabilidade espacial

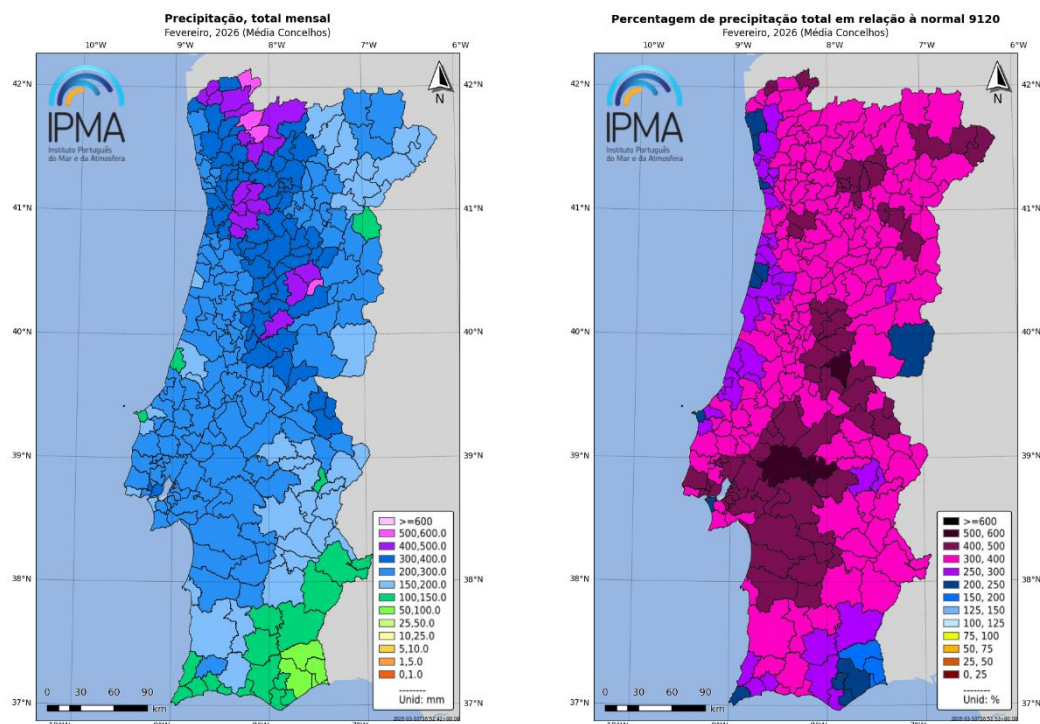
Na Figura 12 apresenta-se a distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (1991-2020).

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação em fevereiro foram muito superiores ao valor normal 1991-2020 em todo o território, com grande parte do território com valores de precipitação acima dos 300% do valor normal climatológico, sendo mesmo superior a 400% em muitos concelhos dos distritos de Santarém e Setúbal, destacando-se ainda os concelhos de Proença-a-Nova, Mora e Coruche com valores precipitação superior a 5 vezes o valor normal.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação em fevereiro de 2026 (valor médio concelho) foi registado no concelho de Vieira do Minho, 533.2 mm e o menor valor no concelho de V. Real de Santo António, 75.2 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação em fevereiro, em relação ao valor médio, 550%, verificou-se no concelho de Proença-a-Nova e o valor mais baixo, 177%, no concelho de V. Real de Santo António.

Figura 12.
Distribuição
espacial da
precipitação total e
respetiva
percentagem em
relação à média
(período 1991-
2020), no mês de
fevereiro de 2026

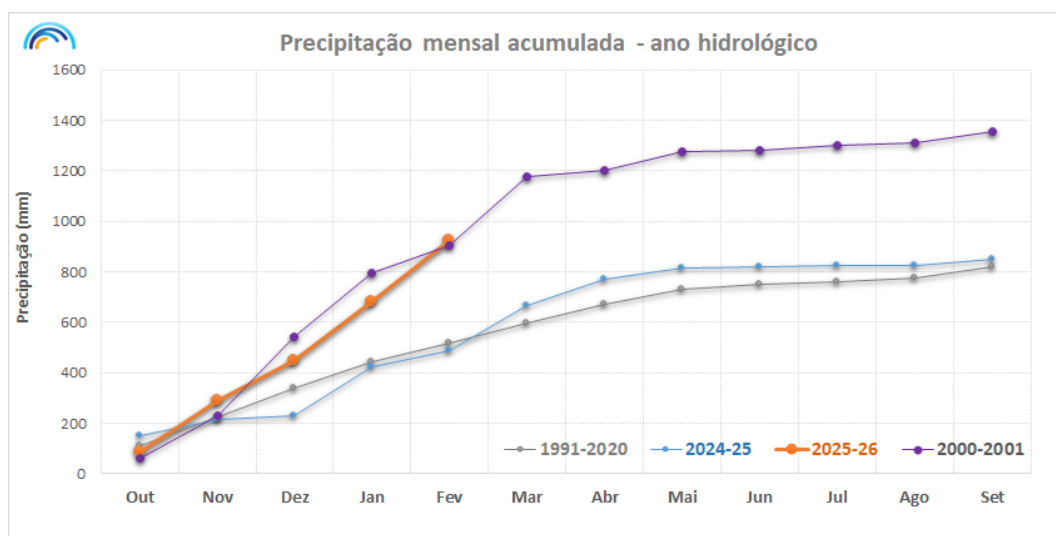


Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025

O valor da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026¹, até final de fevereiro, 923.8 mm (Figura 13), corresponde a 179% do valor normal 1991-2020.

Até à data e para o período 1 outubro 2025 a 28 fevereiro 2026, corresponde ao mais chuvoso dos últimos 30 anos e o 5º desde 1931. De referir que este ano hidrológico já ultrapassou o ano hidrológico mais chuvoso depois de 2000, 2000/2001, registando + 21 mm.

Figura 13.
Precipitação mensal
acumulada nos anos
hidrológicos
2000/2001, 2024/25,
2025/26 e precipitação
normal acumulada
1991-2020

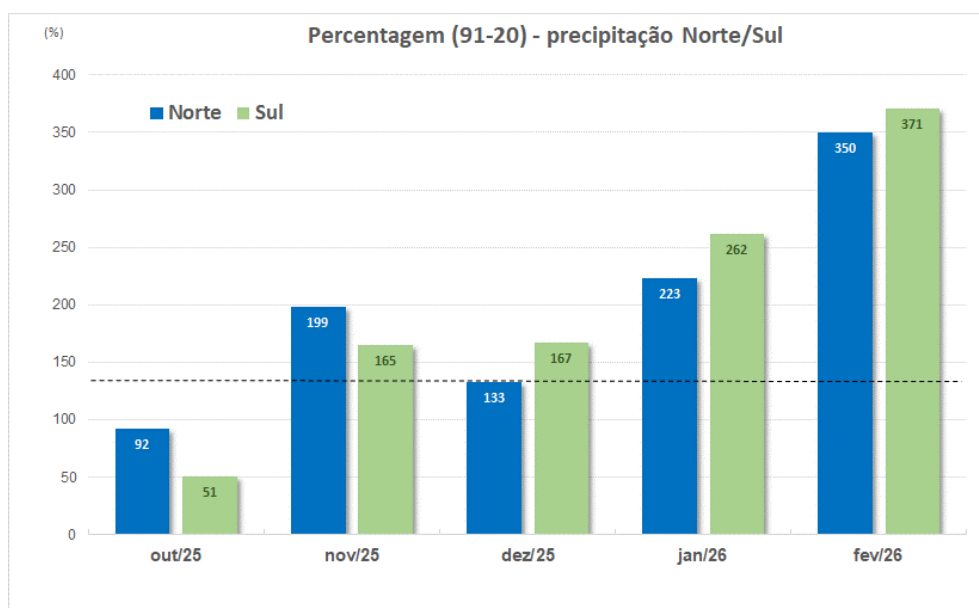


¹Ano hidrológico: 1 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2026.

Na figura 14 apresentam-se os valores de percentagem da precipitação na região a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e a sul do mesmo sistema.

Verifica-se que desde novembro ambas as regiões apresentavam valores superiores à normal 1991-2020, onde se destaca a região Sul nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro com uma percentagem superior à região Norte, sendo um indicador que a região Sul tem registado mais precipitação que a região Norte, quando comparado com o que é normal chover nas duas regiões. De salientar ainda que, neste fevereiro, ambas as regiões registaram valores de precipitação superiores a 3 vezes o valor médio.

Figura 14.
Percentagem de precipitação em relação ao valor médio 1991-2020 na região a norte e a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela entre outubro 2025 e fevereiro 2026

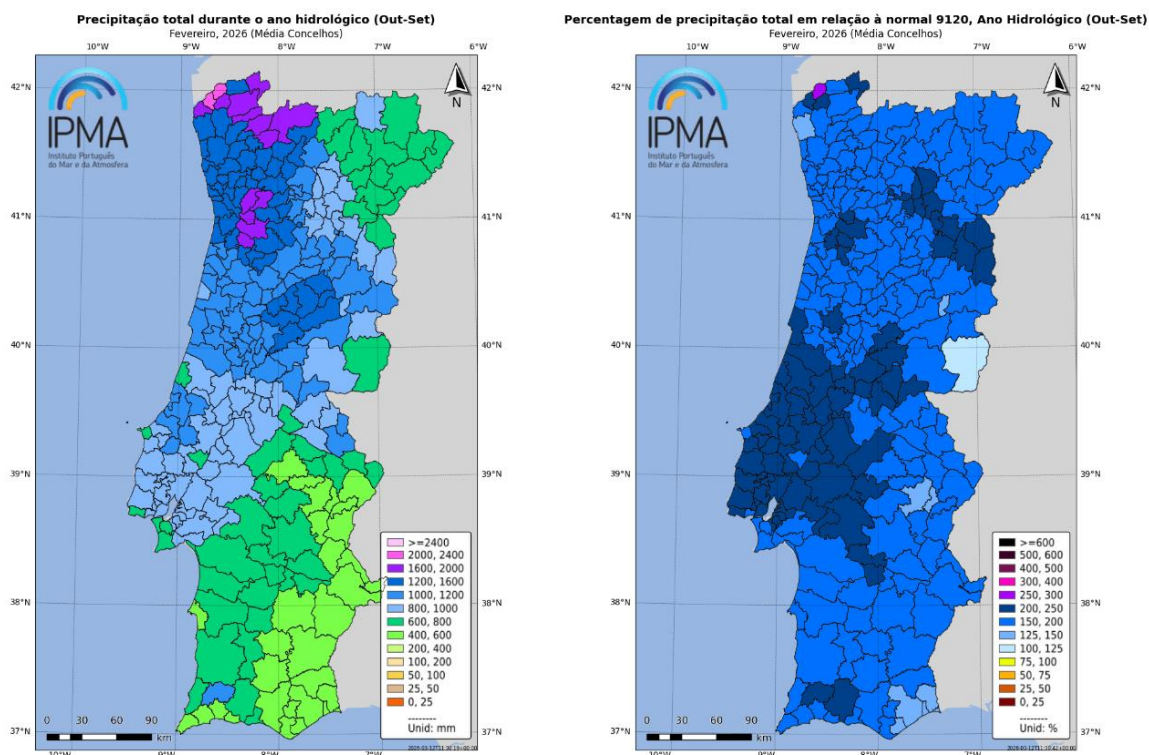


Em termos espaciais, os valores da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026 são superiores ao normal em todo o território, com grande parte dos concelhos com totais acumulados de 1.5 a 2 vezes o valor médio, sendo mesmo superior a 2 vezes nos distritos de Leiria, Lisboa e Santarém (Figura 15).

O maior valor mensal da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico (total outubro a janeiro) foi registado no concelho (valor médio concelho) de V. Nova de Cerveira, 2136.2 mm, e o menor valor no concelho de V. R. Santo António 404.8 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação no ano hidrológico, em relação ao valor médio, 258%, verificou-se no concelho de Valença do Minho e o valor mais baixo, 118%, no concelho de Idanha-a-Nova.

Figura 15.
Distribuição espacial
da precipitação
acumulada desde 1
de outubro 2025 e
percentagem em
relação à média.



Água no Solo (AS)

Na Figura 16 apresenta-se o produto água no solo (AS)² a 31 de janeiro e a 28 de fevereiro de 2026.

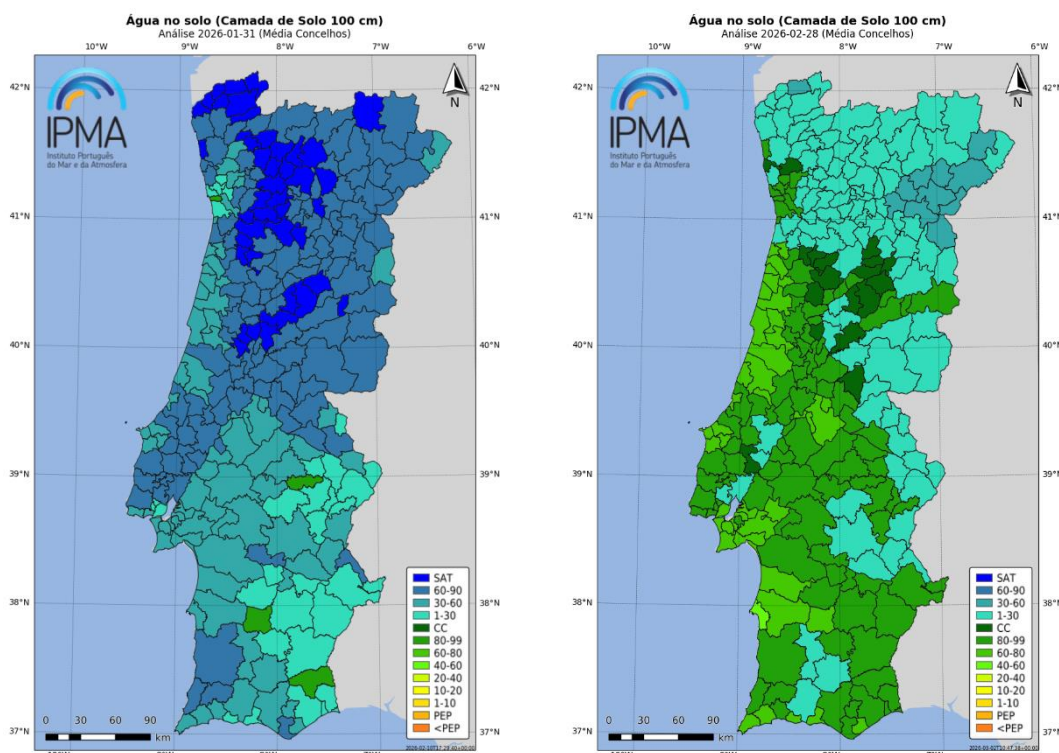
A 28 de fevereiro verificou-se uma diminuição dos valores de percentagem de água no solo em todo o território, o que se deveu essencialmente aos últimos 8 dias do mês, com ausência de precipitação em grande parte do território e temperaturas elevadas, em especial a temperatura máxima, o que contribuiu para valores de evapotranspiração mais elevados e consequentemente para uma secura mais rápida do solo.

Assim no final do mês, apesar de quase todos os concelhos de Portugal continental apresentarem valores de água no solo a variar entre os 60% e os 100%, nas regiões Norte, interior Centro e em alguns municípios do interior do Alentejo, verificavam-se valores de água no solo acima da capacidade de campo, nos níveis de saturação, situando-se perto da sobressaturação em alguns municípios do Nordeste transmontano.

² O Produto Água no Solo (AS) do ECMWF, utilizado pelo IPMA desde 2017 (anteriormente designado por SMI ou Índice de Água no Solo), foi em novembro de 2025, reajustado pelo IPMA com uma nova forma de apresentação deste índice. Mais informação na página de **Notas**.

Figura 16.

Água no solo (integração 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 31 de janeiro 2025 e a 28 de fevereiro 2026. Variação entre solo totalmente seco (0) e solo saturado ou sobressaturado (SAT)



Índice de Seca – PDSI

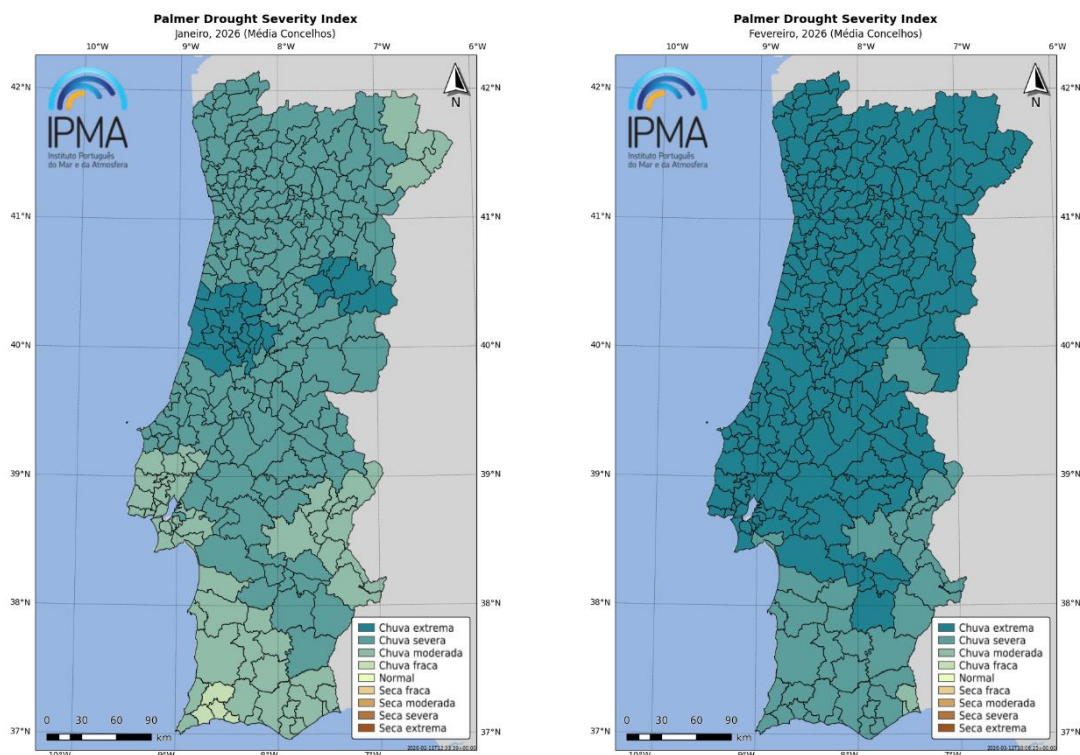
De acordo com o índice PDSI³, no final de fevereiro não existia seca meteorológica em Portugal Continental (Figura 17), verificando-se um agravamento nas classes de chuva, em especial nos concelhos do Norte e Centro e do Alto Alentejo, que estão agora quase todos na classe mais intensa (chuva extrema).

A distribuição percentual por classes do índice PDSI no território continental, no final de fevereiro é a seguinte:

- 0.4% na classe de chuva moderada
- 24.5% na classe de chuva severa e
- 75.1% na classe de chuva extrema

³ **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

Figura 17. Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 janeiro e a 28 fevereiro de 2026



Vento Médio

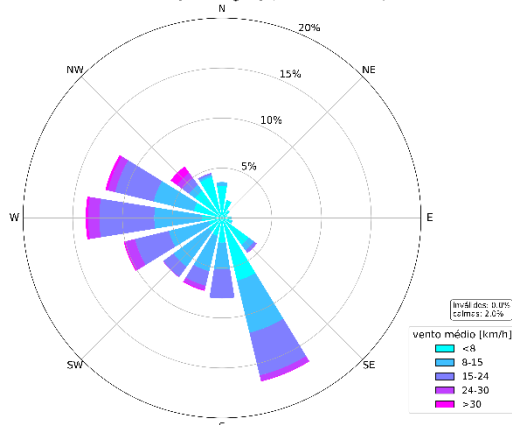
Na Figura 18 apresentam-se as rosas do vento médio para o mês de fevereiro de 2026, nas estações meteorológicas de Bragança, Porto, Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Beja e Faro.

No mês de fevereiro, o padrão predominante relativo à direção do vento médio registado foi, maioritariamente, de noroeste/oeste/sudoeste e também de noroeste, no entanto, em algumas estações meteorológicas foram registadas direções de sul/sudeste, principalmente na região interior.

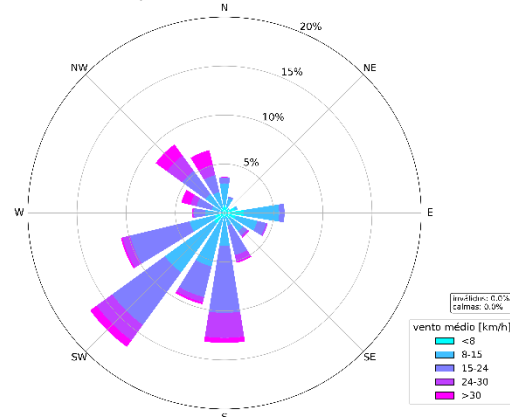
No mês de fevereiro de 2026 observou-se uma frequência bastante elevada de valores de intensidade do vento médio superiores a 30 km/h, essencialmente nos quadrantes sudoeste/oeste/noroeste, nas estações de Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Beja e Faro. No entanto, valores superiores a 24 km/h foram observados nas componentes de sul/su-sudeste, nas estações de Bragança e Guarda.

Figura 18.
Rosa-dos-
Ventos (vento
médio)
para o
mês de
fevereiro de
2026 nas
estações
meteorológicas
de Bragança,
Porto, Guarda,
Portalegre,
Lisboa, Sines,
Beja e Faro

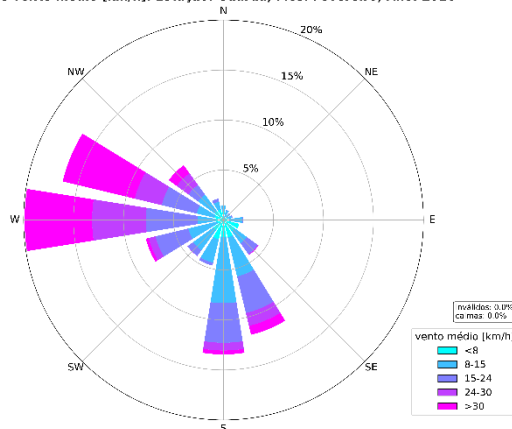
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Bragança; Mês: Fevereiro; Ano: 2026



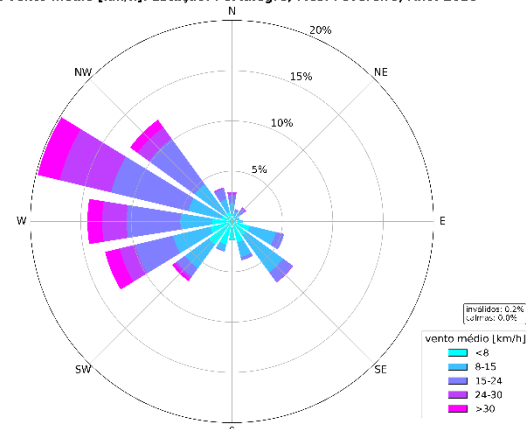
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Porto / Pedras Rubras; Mês: Fevereiro; Ano: 2026



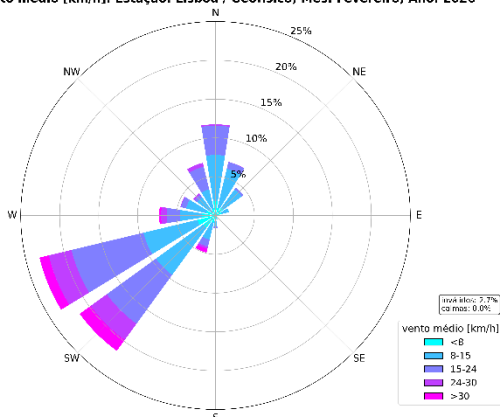
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Guarda; Mês: Fevereiro; Ano: 2026



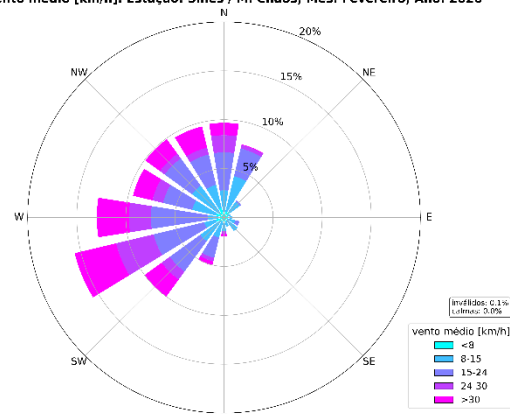
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Portalegre; Mês: Fevereiro; Ano: 2026



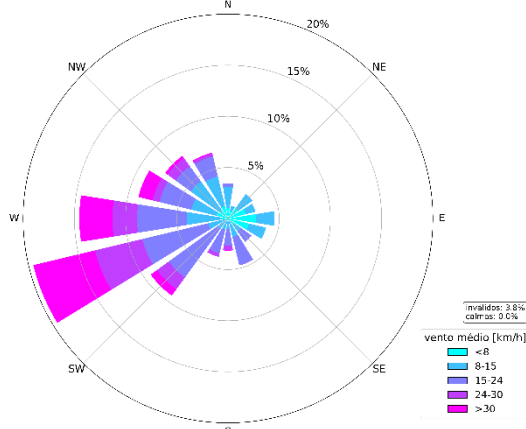
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Lisboa / Geofísico; Mês: Fevereiro; Ano: 2026



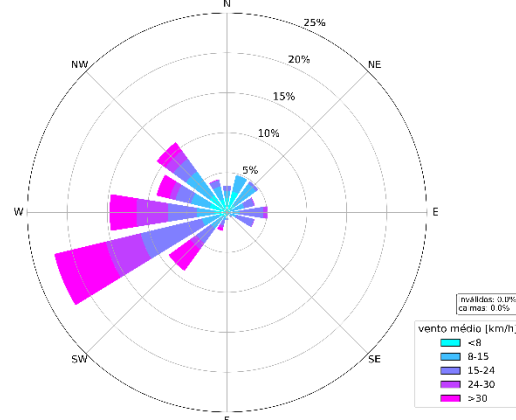
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Sines / M. Chãos; Mês: Fevereiro; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Beja; Mês: Fevereiro; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Faro / Aeroporto; Mês: Fevereiro; Ano: 2026



Extremos do vento máximo instantâneo (rajada)

Neste mês de fevereiro de 2026 foram ultrapassados os anteriores máximos do vento máximo instantâneo (rajada) em 8 estações meteorológicas da rede IPMA, dos quais uma (Évora) ultrapassou mesmo o anterior valor absoluto (Tabela 7).

Tabela 7.

Extremos do vento máximo instantâneo (rajada) registados nos anemómetros (10 m de altura ao solo), da rede de estações meteorológicas automáticas do IPMA (desde 1997)

Estação	Extremos da Rajada Fevereiro 2026		Anterior maior valor da Rajada - Fevereiro		Início da série
	(mm)	Dia	(mm)	Data	
Fóia	126.7	13	117.0	10/02/2014	201101
Évora / Centro Coordenador*	114.1	02	106.2	14/02/2016	199706
Faro / Aeroporto	100.4	02	99.7	01/02/2009	199707
Ansião	92.2	07	90.0	27/02/2010	200012
Coruche / Estação de Regadio	91.1	05	89.3	16/02/2011	199704
Elvas / Est. Melhoramento Plantas	90.4	02	84.6	27/02/2010	199705
Coimbra / Bencanta	82.1	07	62.3	16/02/2011	200906
Alvalade	77.0	13	76.7	01/02/2019	199704

* Excedido o anterior máximo absoluto: 106.2 km/h em 14/02/2016

Fenómenos em destaque no mês de fevereiro

a) Tempestade Leonardo

Entre os dias 3 e 7 de fevereiro verificou-se a influência em Portugal continental da tempestade Leonardo. No final da tarde do dia 3, o ramo quente do sistema frontal, aproximou-se do território do Continente, originando precipitação persistente, por vezes forte, no final do dia. No dia 4, ondulações na superfície frontal fria inseridas numa corrente forte de oeste afetaram em especial as regiões Centro e Sul, com precipitação forte e intensificação do vento com rajadas da ordem de 90 km/h. No dia 5, após a passagem do ramo frio, o território ficou sob influência de uma corrente forte de oés-noroeste, com ocorrência de aguaceiros, por vezes de granizo e trovoadas.

A precipitação intensa e persistente, foi mais expressiva na região do Gerês (> 350 mm) mas, também, muito significativa na região Centro e interior do Barlavento Algarvio. Em relação ao vento, os valores de rajada registados neste período excederam em geral os 70 km/h, sendo mesmo superior a 100 km/h nas estações que se apresentam na Tabela 8.

Tabela 8.

Maiores valores de vento máximo instantâneo (rajada), em 10 minutos, registados nos anemómetros (10 m de altura ao solo), da rede de estações meteorológicas no período de 01 a 07 de fevereiro 2026 (valores superiores a 100 km/h)

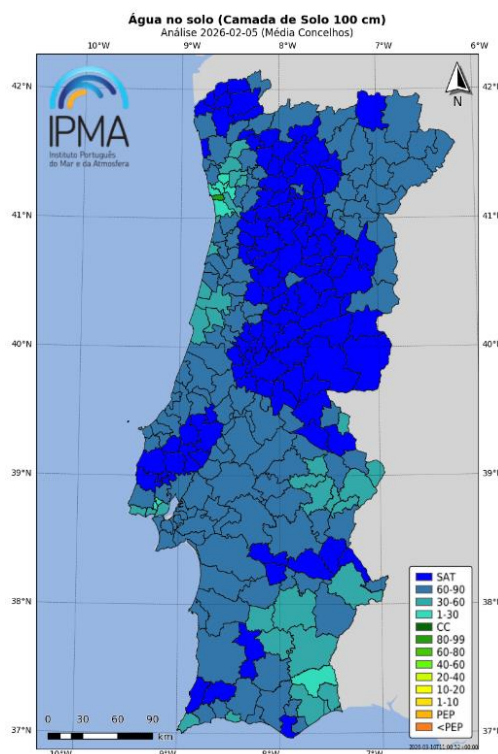
Estação	Rajada (Km/h)	Rumo rajada	Dia_Hora
Loulé / Caldeirão	119.5	213	05_07:40
Fóia	119.5	270	05_06:40
Évora / CC	114.1	223	02_04:00
Pampilhosa da Serra	111.6	197	02_00:20
Cabo da Roca	107.6	287	02_08:10
Faro / Aeroporto	100.4	232	02_04:10
Évora / Aeródromo	100.4	222	02_04:00

Os valores de precipitação elevados contribuíram para o aumento dos níveis de saturação dos solos, tendo começado a verificar-se inundações significativas, como as de Alcácer do Sal, como resultado de um efeito cumulativo decorrente de anteriores depressões que ocorreram no mês de janeiro.

Na figura 19 verifica-se que todos os concelhos apresentam valores de água no solo nos níveis de saturação, onde todos os poros do solo (macroporos e microporos) estão completamente preenchidos com água, não restando ar. Muitos concelhos do Norte e Centro do território (cor azul escura), estavam mesmo no nível da saturação total do solo (sobressaturação), o que indica que o solo contém mais água do que a sua capacidade total de retenção de poros, aumentando o risco de inundações e colapso do solo.

Figura 19.

Água no solo (integração 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 5 de fevereiro 2026. Variação entre solo totalmente seco (0) e solo saturado ou sobressaturado (SAT)



b) Tempestade Marta

A depressão Marta originou entre dias 7 e 10 de fevereiro, chuva persistente, por vezes forte, de granizo e trovoadas no dia 7, na passagem da superfície frontal fria e vento forte de oeste, com rajadas, que nas terras altas e no litoral a sul do Cabo Carvoeiro atingiram ou excederam 100 km/h. Os maiores valores de vento máximo instantâneo (rajada), em 10 minutos, registados neste período na rede de estações meteorológicas do IPMA, verificaram-se em Pampilhosa da Serra, 115.9 km/h (dia 7 às 18h20 UTC) e Cabo da Roca, 112 km/h (dia 7 às 08h00 UTC).

Este episódio de tempo severo contribuiu para um novo aumento dos caudais nos cursos de água originando situações adicionais de inundação, em particular nas áreas urbanas e zonas ribeirinhas, como nas bacias do Mondego e Sado.

c) Tempestade Nils

Após a passagem da tempestade Marta, o território do Continente continuou sob influência de uma corrente perturbada de oeste, com uma massa de ar relativamente quente e húmida e com a passagem, no dia 11, do sistema frontal associado à tempestade Nils, o que originou chuva persistente e vento por vezes forte em especial nas regiões do Norte e Centro. Os valores mais elevados de precipitação (> 100 mm) foram registados na região noroeste do território e no litoral Centro. Este episódio de precipitação veio agravar ainda mais as inundações que já se verificavam nas bacias hidrográficas do Mondego, Tejo e Sado.

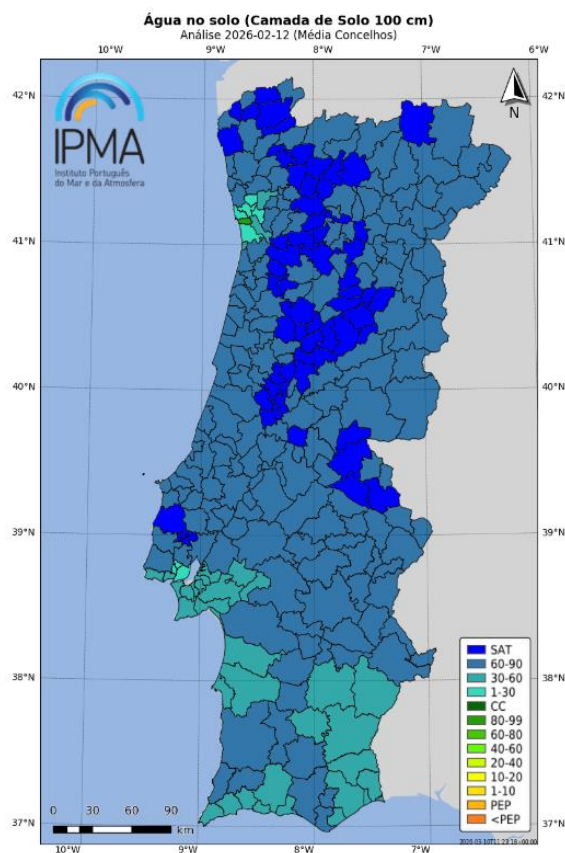
d) Tempestade Oriana

Entre o final do dia 12 e manhã do dia 13, Portugal continental foi atravessado por um sistema frontal associado à depressão Oriana, com ocorrência de precipitação persistente, por vezes forte, granizo, trovoadas e queda de neve na Serra da Estrela, vento e rajadas fortes. Os maiores valores de vento máximo instantâneo (rajada), em 10 minutos, registados neste período na rede de estações meteorológicas do IPMA, verificaram-se em Fóia, 126.7 km/h (dia 13 às 20h40 UTC), Cabo da Roca, 112.7 km/h (dia 13 às 22h40 UTC) e Mogadouro, 100.8 km/h (dia 13 às 17h30 UTC).

Apesar de a precipitação associada a esta tempestade ser menos significativa do que a das outras tempestades, verificaram-se impactos expressivos, potenciando as inundações e a instabilidade dos solos. Desta forma, a 12 de fevereiro e de acordo com o indicador Água no Solo (Figura 20), verifica-se que todos os concelhos continuavam com valores de água no solo nos níveis de saturação.

Figura 20.

Água no solo (integração 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 12 de fevereiro 2026. Variação entre solo totalmente seco (0) e solo saturado ou sobressaturado (SAT)



Resumo Mensal – Fevereiro

Tabela 9.
Resumo
mensal relativo
às capitais de
Distrito

Estação Meteorológica	TN	TX	TNN	D	TXX	D	RR	RRMAX	D	FFMAX	D
Viana do Castelo	8.2	14.6	4.1	28	20.6	23	238.2	39	02	68.0	02
Braga	6.7	15.7	1.1	21	23.3	23	365	42.5	02	71.3	05
Vila Real	5.6	13.0	0.9	20	20.3	23	373.5	51	05	75.2	11
Bragança	3.5	12.9	-1.6	20	20.7	26	205.3	40.9	05	79.9	05
Porto/P. Rubras	9.1	15.1	4.6	28	22.4	23	223.4	36.6	10	87.5	07
Aveiro	9.4	15.5	4.7	20	24	23	231.7	38.9	10	96.1	07
Viseu	6.0	12.7	1.9	20	21.5	22	377.3	54.7	10	78.1	05
Guarda	3.9	10.4	-0.3	03	19	22	299.5	48	02	101.2	05
Coimbra/Bencanta	8.6	16.9	1.8	21	25.2	23	282.3	43	10	82.1	07
Castelo Branco	7.5	15.4	3.9	20	21.5	26	230.7	40.6	05	79.6	07
Leiria*	8.2	16.9	0.9	21	25.1	22	171.3	29.4	13	79.2	13
Santarém	9.5	17.4	5.0	20	24.6	22	190	29.4	04	76.3	07
Portalegre	7.8	14.1	3.4	14	21.9	22 e 26	341.2	48.6	07	88.6	02
Lisboa/I. Geofísico	11.0	17.0	7.9	03	22.4	22	330.4	45.5	04	80.6	05
Setúbal	9.6	17.8	3.7	23	23.8	22	251	47.2	07	69.1	02
Évora	8.2	17.0	4.4	15	24.1	26	205.8	38.7	04	114.1	02
Beja	9.0	16.6	4.5	28	23.1	23	180.6	50.1	04	88.2	07
Faro	10.6	17.6	6.5	20	20.5	27	106.9	33.7	07	100.4	02

* sem informação de vento de 01 a 05 de fevereiro

Legenda

TN	Média da temperatura mínima (Graus Celsius)
TX	Média da temperatura máxima (Graus Celsius)
TNN/D	Temperatura mínima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
TXX/D	Temperatura máxima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
RR	Precipitação total (milímetros)
RRMAX/D	Precipitação máxima diária (milímetros) e dia de ocorrência
FFMAX/D	Intensidade máxima do vento, rajada (km/h) e dia de ocorrência

Notas

- **Temperatura e precipitação:** valores diários das 00 às 24 UTC
- **Vento:** frequência e intensidade calculados com base nos dados de 10 minutos
- Os valores normais utilizados na análise para o território Continental Português referem-se ao período 1991-2020
- Os valores normais utilizados na análise setor Euro-Atlântico referem-se ao período 1991-2020
- **Horas UTC**
Inverno: hora UTC = igual à hora legal
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- **Unidades:**
Vento: 1 km/h = 0.28m/s
Precipitação: 1mm = 1 kg/m²
- **DEA** - Descargas Elétricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EQ	Extremamente quente	o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.	
MQ	Muito quente	$T \geq \text{percentil } 80$	o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes.
Q	Quente	percentil $60 \leq T < \text{percentil } 80$	
N	Normal	percentil $40 < T < \text{percentil } 60$	o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.
F	Frio	percentil $20 < T \leq \text{percentil } 40$	
MF	Muito frio	$T \leq \text{percentil } 20$	o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios
EF	Extremamente frio	o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020	

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EC	Extremamente chuvoso	valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020	
MC	Muito chuvoso	$P \geq \text{percentil } 80$	o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos
C	Chuvoso	percentil $60 \leq P < \text{percentil } 80$	
N	Normal	percentil $40 < P < \text{percentil } 60$	o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana
S	Seco	percentil $20 < P \leq \text{percentil } 40$	
MS	Muito seco	$P \leq \text{percentil } 20$	o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos
ES	Extremamente seco	o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020	

O material, contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar de todo eventuais erros que se possam verificar.

Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.

© Divisão de Clima e Alterações Climáticas, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Rua C do Aeroporto,
1749-077 Lisboa, Portugal
T. (+351) 218 447 000
E-mail: info@ipma.pt

ipma.pt